

“Quem come e guarda come duas vezes” - O uso de Feira de Ciências no ensino de Biologia como ferramenta para o desenvolvimento da aprendizagem significativa.

Elisângela Coelho Rangel¹, Ana Caroline M. Bezerra¹, Milena de Fátima G. Da Silva¹, Samara S. da Silva¹, Sergiane Kellen Jacobsen Will².

1. Graduanda do curso de Licenciatura de Ciências da Natureza – IFFluminense; *elislanay@gmail.com

2. Professora do IFFluminense campus Campos-Centro e Coordenadora do PIBID de Biologia.

Palavras Chave: *Reaproveitamento, Feira de Ciências, Ensino-aprendizagem.*

Introdução

Aulas puramente teóricas são, muitas vezes, monótonas e desmotivantes para os alunos. Já temas aplicados por meio de atividades lúdicas, feiras ou oficinas, por exemplo, tornam-se mais atraentes e de fácil assimilação.

Para o aprimoramento dos métodos de ensino-aprendizagem, é imprescindível para o professor a ruptura com os obstáculos encontrados na sala de aula, principalmente com o tradicionalismo. Para Piaget o professor deve ter “um melhor conhecimento dos conteúdos escolares e das características do desenvolvimento e da aprendizagem de seus alunos.”¹

Com o objetivo de fomentar o interesse dos alunos por temas normalmente discutidos superficialmente, foi desenvolvido o trabalho “Quem come e guarda, come duas vezes”, para ensinar métodos de reaproveitar alimentos, como cascas, talos e alimentos integrais, de modo prático e com receitas de baixo custo. O minicurso destacou o desperdício de alimentos no Brasil, em contradição ao número de pessoas que passam fome, pois “no Brasil cerca de 70 mil toneladas de alimentos vão para o lixo diariamente; 64% do que é plantado se perde na produção, distribuição e comercialização.”²

Durante a apresentação foram expostos alimentos feitos a partir de reaproveitamento para degustação.

Por meio do projeto foi possível observar que, com a utilização de metodologias de ensino-aprendizagem voltadas para atividades práticas é possível desenvolver temas do currículo mínimo do ensino médio, como ecologia e educação ambiental, de modo que a aprendizagem torne-se significativa e os alunos se desenvolvam, tornando-se “capazes de fazer questionamento, argumentação e produção própria.”³

O projeto foi realizado no Instituto Federal Fluminense (IFF) por alunas do subprojeto de Biologia do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência (PIBID), durante a 22ª semana da Feira de Ciências e Tecnologia “Saber Fazer Saber”. Teve como visitantes alunos do IFF e de escolas externas.

Resultados e Discussão

Foram expostos dados sobre desperdício de alimentos no Brasil e as consequências desse desperdício. Posteriormente, foram expostos possíveis soluções para evitar o desperdício, através da demonstração de receitas práticas e de baixo custo, feitas a partir de reaproveitamentos. Os visitantes responderam um questionário para analisar o conhecimento sobre o tema e o aprendizado posterior a apresentação.

É notório que através de atividades que fogem ao ensino tradicional há maior interação dos alunos, pois os alunos aprendem não somente como matéria didática e de modo mecânico, mas dão significado ao aprendizado.

Através da tabela, com os dados das análises do questionário, é possível observar que a maioria dos participantes da feira já ouviram falar sobre reaproveitamento de alimentos, mas somente 17,25% fizeram uso de algum método de reaproveitamento.

Tabela 1. Dados do questionário.

Usou métodos para redução de lixo através de:		Já ouviu sobre reaproveitamento de alimentos através de:		Com relação a receitas com reaproveitamento de alimentos:	
Artesanato	121	Escola	148	Faria	190
Reaproveitamento de alimentos	44	Internet	87	Não faria	21
Nenhum	92	Televisão	159	Já fez	44
Outros	31	Nenhum	12		

Conclusões

Durante as apresentações, os alunos não só ouviram, mas também expuseram suas opiniões e experiências vivenciadas. Conseqüentemente, houve troca de conhecimentos por meio do diálogo proporcionado, pois por meio das Feiras de Ciências torna-se possível “oportunizar um diálogo com os visitantes, constituindo-se na oportunidade de discussão sobre os acontecimentos, metodologias de pesquisa e criatividade dos alunos.”⁴

Conclui-se que, sendo o tema sobre reaproveitamento de alimentos de grande importância, não só de cunho ambiental, mas também social e econômico, o resultado mostrou-se satisfatório pelo desempenho e interação dos participantes. Quando foram mencionados os dados sobre desperdício de alimentos no Brasil, muitos se surpreenderam por fazerem parte da estatística. Isso estimulou alguns a dizer que tentariam mudanças de hábitos. Logo, pode-se dizer que o aprendizado tornou-se significativo.

Agradecimentos

Ao IF Fluminense, a CAPES e ao PIBID.

¹MACEDO, Lino de. **Ensaio construtivistas**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1994.

²INSTITUTO AKATU. **Caderno Temático – A nutrição e o consumo consciente**. São Paulo: Instituto Akatu, 2003.

³MORAES, R; GALIAZZI, LIMA, V. M. do R. **Pesquisa em sala de aula: fundamentos e pressupostos**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2002.

⁴MANCUSO, Ronaldo; FILHO, Ivo Leite. *Feiras de Ciências no Brasil: uma perspectiva de quatro décadas*. In: **Programa Nacional de Apoio às Feiras de Ciências da Educação Básica – FENACEB**. Brasília, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. p. 11-43. 2006.